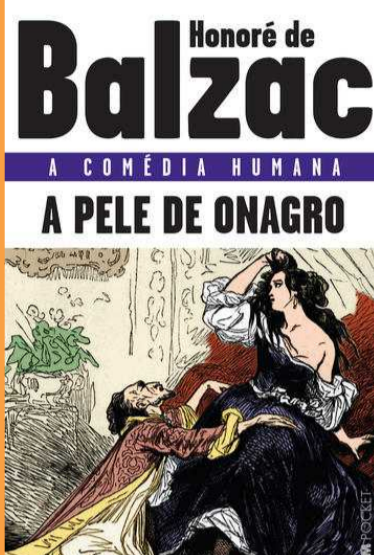


Um clássico da literatura francesa, integrante de **A Comédia Humana** — título pelo qual o autor francês Honoré de Balzac decidiu chamar todo o conjunto de sua obra, com exceção de alguns romances iniciais, cinco peças teatrais e a coletânea de contos picarescos (*Les Cent Contes drolatiques*) — **A pele de onagro**, em francês *La Peau de chagrin*, é a obra mais importante entre aquelas do início da carreira do autor, quando ainda escrevia sob a influência da literatura gótica. Num clima de pesadelo, esta narrativa simbólica conta a história de Rafael de Valentin, que vem a possuir uma pele de onagro. Essa pele misteriosa, cuja origem pode ser oriental, permite a satisfação de todos os desejos, porém vai diminuindo de tamanho, enquanto também diminui o tempo de vida de seu possuidor. Embora o romance empregue elementos fantásticos, seu foco principal é o retrato realista dos excessos do materialismo burguês.



Se ir ao cinema já é um delicioso programa, imagine ir a um no qual o céu estrelado e a brisa são mais uma das atrações? Essa é a proposta do Open Air Brasil. Após três anos longe do Rio, o festival agita a programação carioca com filmes clássicos e inéditos, música e gastronomia. Até 11 de abril, o evento estará no Jockey Club Brasileiro, na Gávea, com uma programação que atravessa gêneros, épocas e gerações misturando lançamentos fresquinhos, como *O Morro dos Ventos Uivantes*, *Wicked – Parte 2* e *A Noiva!*, e sessões especiais, como *Kill Bill: The Whole Bloody Affair*. O público assistirá a títulos que ainda nem chegaram ao circuito, como é o caso de *Pequenas Criaturas*, vencedor de Melhor Longa de Ficção no Festival do Rio 2025, e do documentário *Maya and The Wave*, ambos em pré-estreia no Rio. Além do telão do tamanho de uma quadra de tênis, com 325m<sup>2</sup>, projeção 4k e um potente sistema de som composto por 28 caixas Dolby Digital Surround, o público ainda poderá saborear hambúrgueres e batatas fritas do TT Burger, as delícias do mar do La Carioca, a culinária argentina do Las Empanadas, a comida urbana do Quartinho, os clássicos italianos do Sisi e as sobremesas da confeitaria Absurda. Algumas sessões ganham trilha sonora ao vivo. No domingo (29), o rapper 2ZDinizz revisita o hip-hop dos anos 1990. Na quinta (2), Catto leva sua interpretação sofisticada da MPB ao palco. O dia 11 de abril fica por conta da festa Matinê, do Quartinho. Jockey Club Brasileiro.



Praça Santos Dumont, 31, Gávea.  
R\$ 35,00 a R\$ 100,00. Ingressos pelo [sympia.com.br](http://sympia.com.br). Até 11 de abril.  
[@openairbrasil](https://www.instagram.com/openairbrasil).

O maior cinema a céu aberto do mundo, de volta ao Rio. <-

O filme **Nuremberg**, escrito por James Vanderbilt, baseado no romance de Jack El-Hai, dirigido por James Vanderbilt e estrelado por Rami Malek e Russel Crowe, fala sobre o famoso julgamento de nazistas na cidade da Baviera alemã, Nuremberg, após o término da Segunda Grande Guerra. O drama, mais do que falar de crimes de guerra, trata do poder da oratória, da persuasão e das estratégias de tribunal (e da imprensa) que até hoje são utilizadas para a revelação da verdade. Uma história que tinha mais potencial emocional, mas que ainda assim surpreende por se tratar de eventos reais. **Nuremberg** comprova que precisamos falar e entender melhor os terríveis eventos passados para que estes não voltem a ocorrer. O filme é um forte candidato a premiações da temporada 2026.



Em cartaz nos cinemas. <-

Você Sabia?

Você sabia que há um ritual indígena com o nome de uma madeira na região do Alto Xingu? É uma das manifestações culturais mais antigas e simbólicas de origem indígena. **Kuarup** é a madeira que dá nome ao ritual, cujo significado para os indígenas é a despedida dos mortos e encerramento do período de luto. Esse ritual é realizado pelos indígenas na região do Alto Xingu, Mato Grosso, para celebrar a memória dos mortos e liberar suas almas para o mundo espiritual. Cada morto celebrado no ritual é representado por um tronco de madeira kuarup, que é ornamentado e jogado no rio Kuluene ao final da cerimônia. A aldeia se reúne com cantos, danças e rituais que duram vários dias. Durante a celebração do kuarup, também é realizado o ritual de passagem das meninas para a vida adulta. Elas são apresentadas para a tribo após um ano de reclusão em suas casas. O ritual tem origem no mito sobre a tentativa do Pajé Mavutsinim de ressuscitar seis pessoas mortas.

Guerreiros do Xingu e um tronco de kuarup ornamentado para a cerimônia. <-

